

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE – ECISS
CURSO DE ENFERMAGEM**

**LORENA CARVALHO SOUZA
RENATA DE ARAÚJO SILVA GARCIA**

**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PUÉRPERA
PORTADORA DO VÍRUS HIV: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Goiânia
2021/1

LORENA CARVALHO SOUZA
RENATA DE ARAÚJO SILVA GARCIA

**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PUÉRPERA
PORTADORA DO VÍRUS HIV: REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

Orientador: Prof^o Dr. José Rodrigues do Carmo Filho.

Goiânia

2021/1

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA.....	6
4. MATERIAL E MÉTODO.....	7
5. RESULTADOS.....	8
6. DISCURSSÃO.....	18
7. CONCLUSÃO	22
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

RESUMO

Introdução: Gestantes infectadas pelo vírus HIV é um problema de saúde pública que gera uma série de transtornos emocionais neste grupo de mulheres, que passam por um momento delicado, vivenciando uma mistura de sentimentos e emoções.

Objetivo: Identificar as publicações que descrevem sentimentos das puérperas HIV positivo e as condutas de enfermagem durante a assistência no período pós-gravídico.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a ser realizada por meio do levantamento de artigos científicos obtidos a partir de pesquisa eletrônica em *sítios* com acesso público tais como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Resultados: Após leitura do título e resumo dos artigos resgatados nas bases de dados, foram encontrados 206 artigos, desses foram selecionamos quinze, contendo informações sobre condutas de enfermagem na atenção à puérpera HIV positiva. Após a leitura na íntegra, somente onze atenderam aos critérios de inclusão. **Conclusão:** este estudo permitiu entender a contribuição do profissional enfermeiro na assistência a puérpera soropositiva, compreender o quanto se faz necessário o conhecimento técnico/científico para a realização do cuidado eficaz, seguro e livre de qualquer preconceito.

Descritores: Assistência de enfermagem, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Período pós-parto, Puerpério, Aleitamento Materno, Soropositividade para HIV.

1. INTRODUÇÃO

A doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é crônica e sistêmica, que leva ao comprometimento do sistema imunológico do indivíduo afetado deixando-o exposto a outras doenças oportunistas, devido à destruição dos Linfócitos T CD4+, principal célula de defesa do organismo. Infecção de grande repercussão mundial, desde 1980 quando foi descoberta. No entanto, ainda sem cura, mas com tratamento medicamentoso que controla a evolução da doença (BRASIL, 2019a).

Grandes são os avanços tecnológicos e medicamentosos como os testes rápidos e os medicamentos antirretrovirais, que possibilitam detectar e tratar o HIV, disponíveis principalmente na atenção básica, que é a porta de entrada de assistência à saúde e onde também é realizado o pré-natal para gestantes, com o intuito de controlar a doença e impedir

que doenças oportunistas se instalem no indivíduo soropositivo, proporcionando melhor qualidade de vida ao portador (MEDEIROS & JORGE, 2018). No entanto, esta doença não se limita em ser apenas detectada e tratada, envolve questões biopsicossociais e estigmas sociais. Sendo assim, é fundamental a presença do enfermeiro para subsidiar as demandas impostas por esta doença de forma holística e integral (BRASIL, 2019b).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que 37,9 milhões de pessoas em todo o mundo estão infectadas com o HIV, deste total 37 milhões são gestantes (UNAIDS, 2018). No Brasil, entre os anos de 2000 a 2019, o Ministério da Saúde (MS) registrou 44 milhões de indivíduos vivendo com o HIV e até Junho de 2019 foram identificados 125.144 gestantes infectadas com o vírus. Dentre as mulheres infectadas, cerca de 7.258 residem no estado de Goiás (BRASIL, 2019b).

Segundo o protocolo para prevenção de transmissão vertical do HIV e sífilis, é obrigatória a notificação dos casos de gestantes soropositivas. Após o diagnóstico a ela é encaminhada para o Centro de Referência da sua região, e é avaliado se está em tratamento, e conforme os dados obtidos na primeira consulta, ela é inserida no Programa de Pré-natal, é feito o reforço referente ao diagnóstico, ao tratamento da parturiente e do cônjuge, assim como todo seguimento e manejo do recém-nascido exposto (BRASIL, 2019c).

Quando não há o adequado tratamento e acompanhamento durante os períodos de gestacionais, o risco da transmissão vertical (TV) pode variar entre 15% a 45%. Sendo que, a transmissão da mãe para o feto significa a perpetuação do vírus na sociedade, implicando diretamente no crescimento e desenvolvimento da criança e de suas condições de vida futura. Além disso, pode contribuir para a elevação dos custos com tratamentos e medicamentos (BRASIL, 2019d).

As atitudes dos profissionais de saúde que assistem às puérperas soropositivas se expressam de forma negativa, devido ao receio de se infectarem e muitas vezes não se sentem preparados prestar assistência (BRASIL, 2019c). Esta situação reflete diretamente no bem-estar e nos sentimentos das mulheres, que se sentem culpadas por terem engravidado. A mulher HIV positiva goza dos mesmos direitos reprodutivos daquelas que não possuem o vírus. Dessa forma, os profissionais não devem emitir qualquer juízo de valor em face da gravidez de mulher com sorologia positiva para o HIV. A mulher soropositiva pode ter uma gravidez de risco se não for bem acolhida pelos profissionais da saúde, uma vez que ela pode abandonar o tratamento e evoluir para um desfecho desfavorável (MEDEIROS, *et al* 2018).

Deve-se considerar a condição peculiar do atendimento oferecido a este grupo de mulheres, e cabe destacar que a adequada aplicação das ações de prevenção para esta criança é a maior preocupação dessa mãe (ARAÚJO, *et al*; 2012).

O momento ideal para a detecção do vírus é o mais precocemente possível, seja na manifestação do desejo de engravidar, ou durante a gestação. De forma que é considerada uma oportunidade de realizar o diagnóstico precoce, para que possa adotar medidas de profilaxia e identificar os fatores de risco, visando assim diminuir a carga viral e conseqüentemente quebrar a cadeia de transmissão do vírus, decrescendo então os riscos durante a gestação, parto e pós-parto (LIMA, *et. al.*, 2017).

São preconizadas pelo Ministério da Saúde, no mínimo seis consultas durante a gestação, com profissionais médicos e enfermeiros, desta forma, é fator primordial que o profissional de enfermagem atue na detecção precoce, conjuntamente com a gestante promovendo autonomia para que ela sinta-se agente ativa no processo de cuidar (BRASIL, 2012).

Diante da impossibilidade de amamentar percebe-se o impacto emocional que as puérperas sentem em viver com a soropositividade, da mesma forma que algumas mães se sentem conformadas com a impossibilidade do aleitamento materno, e existem outras que não encaram de forma tão simples esta condição. É da competência do Enfermeiro auxiliar a mãe nesse momento, de modo que as recomendações realizadas reduzam os riscos de transmissão do HIV para o recém, e ao mesmo tempo tenha sensibilidade para promover o conforto físico e mental dessa puérpera soropositiva (LIMA, *et al*; 2019).

O enfermeiro tem grande importância no cuidado direto às puérperas, prestar assistência se torna difícil não somente por tudo que envolve esta condição em conviver com HIV/AIDS, mas, fundamentalmente por elas encontrarem dificuldades e preconceitos quando procuram o serviço de pré-natal. Diante disso, podemos perceber que cada mulher que se encontra nesta condição deve ser tratada de forma integral e individualizada, para que suas expectativas e necessidades possam ser atendidas adequadamente (ARAÚJO, *et al*; 2012).

Diante do exposto as puérperas portadoras do HIV tem uma visão positiva da assistência de Enfermagem no puerpério?

2. JUSTIFICATIVA

Sabemos que a AIDS é um dos maiores problemas da Saúde Pública em todo o mundo em virtude da virulência do HIV e da gravidade da doença, diante das inúmeras dúvidas que surgem no decorrer de uma gravidez soropositiva, e principalmente, no puerpério.

O atendimento humanizado, realizado pelo enfermeiro a puérpera portadora do vírus HIV é um desafio na Saúde Pública que necessita ser enfrentado pelas Políticas de Saúde do Brasil, para que a assistência a essas mulheres seja integral e humanizada. Apesar dos avanços obtidos na área de atendimento os portadores do HIV, é necessário que melhore o acesso ao tratamento, pois, ainda existem muitas dificuldades nesse acesso prejudicando a assistência eficaz dessas mulheres.

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde (2019), mais de 4.400 gestantes foram infectadas pelo vírus HIV no último ano. Em virtude disso, percebeu-se a necessidade de um estudo dirigido sobre este tema. Assim, a assistência a puérperas HIV positiva está na proposta de melhoria na saúde pública para o desenvolvimento social e, é a partir da ação do profissional enfermeiro que produzirá uma assistência eficaz não só para o enfrentamento de agora, mas também para as gerações futuras.

A amamentação materna é essencial nos primeiros mil dias de vida da criança, e essa impossibilidade que a puérpera tem em amamentar acaba gerando um sentimento de impotência, e o Enfermeiro deve estar atento a isso no pós-parto, dando toda orientação possível para que essa mãe obtenha segurança no cuidado dessa criança em todos os aspectos, cuidados tanto físicos quanto psicológicos, para que sejam sanadas todas as dúvidas e inseguranças dessa puérpera.

É fato, que o preconceito afeta diretamente essas mulheres soropositivas dificultando assim o acesso ao Serviço de Saúde, criando uma barreira frente à assistência, a Educação em Saúde deve começar na Atenção Primária, com o intuito de romper essas contradições preconceituosas, gerando acolhimento a essas gestantes e mães soropositivas. É importante ressaltar que a Equipe de Enfermagem seja acolhedora, transmita confiança e conhecimento, para que essas mulheres soropositivas não abandonem o pré-natal e as consultas posteriores do recém-nascido.

3. OBJETIVO

Identificar as publicações que descrevem os sentimentos das puérperas HIV positivo e as condutas de enfermagem durante a assistência no período pós-gravídico.

4. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a ser realizada por meio do levantamento de artigos científicos obtidos a partir de pesquisa eletrônica em *sítios* com acesso público tais como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

A inclusão dos artigos será determinada por parâmetros limitadores da busca inicial: pesquisa em *sítios* eletrônicos de acesso público, disponíveis *online* e no formato de texto completo, utilizando os operadores booleanos AND e/ou OR.

A seleção dos descritores será localizada por no *sítio* eletrônico nos meses de Setembro a Dezembro de 2020, Descritores em Ciências da Saúde, e efetuado o cruzamento dos descritores controlados: “Assistência de enfermagem OR Atendimento de Enfermagem OR Cuidados de Enfermagem” AND “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida” AND “AIDS” AND “Período pós-parto” OR “Puerpério” AND “Impossibilidade de Aleitamento Materno” AND “Soropositividade para HIV”.

Serão incluídas no estudo as publicações disponíveis em língua portuguesa, disponíveis online e na íntegra. Serão excluídos artigos repetidos publicações que não estavam disponíveis online com texto completo, artigos que não abordarem a temática que foi trabalhada, publicações em formato de artigo científico como teses, dissertações, monografias, relatos de experiência, editoriais, debates, resenhas e artigos incompletos, não convergentes com este estudo e amostra os artigos repetidos em mais de um *sítio*.

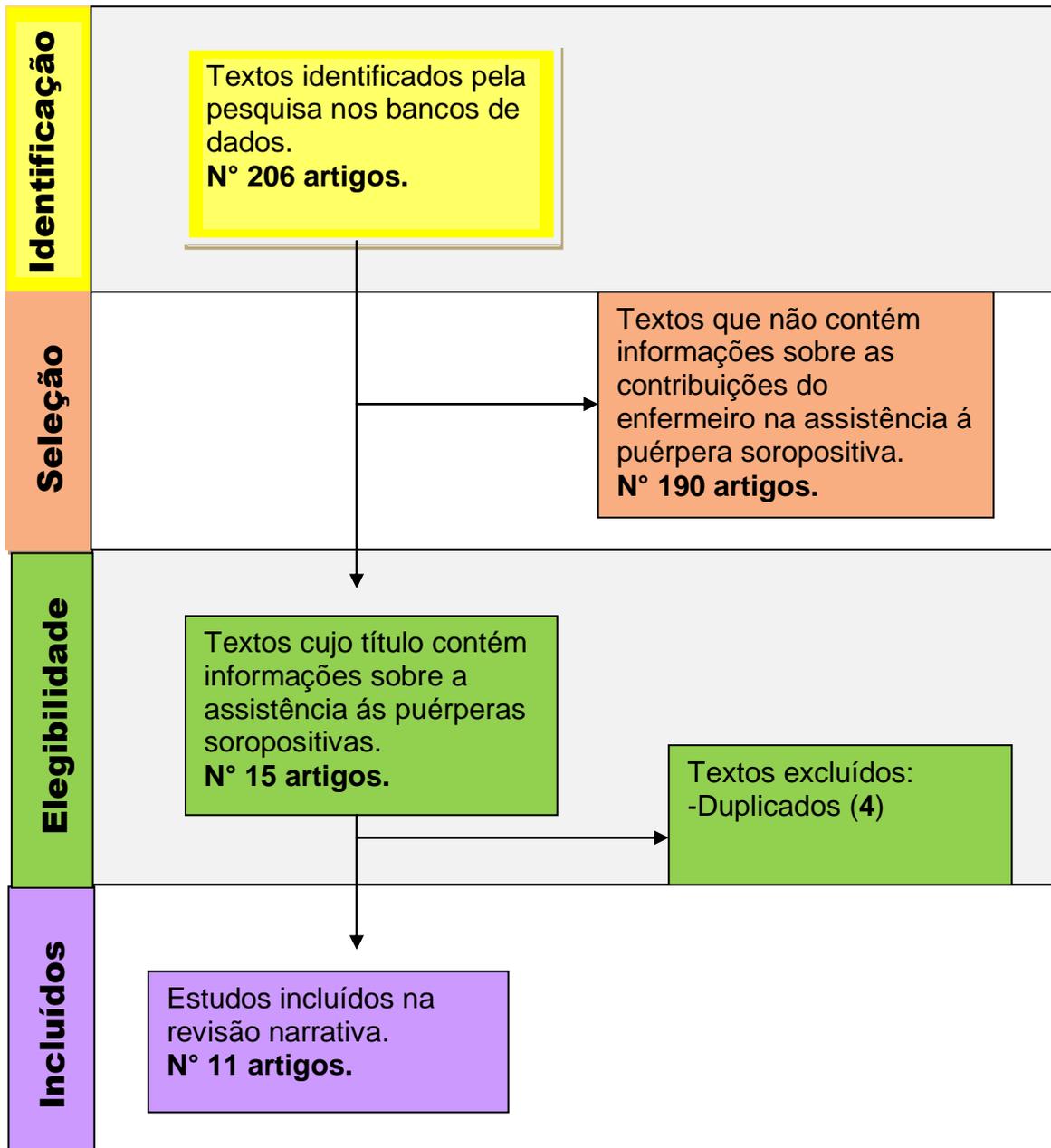
Desta forma, serão selecionados estudos que problematizaram as contribuições do Enfermeiro na Assistência à puérpera portadora do vírus HIV.

Após a seleção das publicações, as mesmas serão selecionadas por meio da leitura do título e resumo que contenham as palavras selecionadas como descritores. Seguida da leitura e análise descritiva, subsidiando a construção de um texto consolidado, constituindo, assim, os resultados deste trabalho. Será realizada análise descritiva, com construção de quadro sinóptico contendo dados da publicação como: dados de registro da revista onde foi publicado o artigo, nome dos autores, objetivos, método, resultados e conclusões. O tipo de estudo realizado dispensa a avaliação ética por se tratar de revisão narrativa.

5. RESULTADOS

Após leitura do título e resumo dos artigos resgatados nas bases de dados, foram encontrados 206 artigos, desses foram selecionamos quinze, contendo informações sobre condutas de enfermagem na atenção à puérpera HIV positiva. Após a leitura na íntegra, somente onze atenderam aos critérios de inclusão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma - Estratégia de busca e seleção



Identificou-se nas publicações selecionadas para este estudo que as puérperas HIV positivo, vivem uma diversidade de sentimentos negativos como, revolta, impotência, rejeição familiar, medo de enfrentar a doença e o enfrentamento social. Revelam também a impotência por não poderem expressar sentimentos de afeto, pelo filho, por meio da amamentação. Os estudos apresentaram discussões sobre a importância do acompanhamento qualificado das equipes de saúde para o enfrentamento e diminuição dos riscos de transmissão do HIV para o filho. (Quadro 1).

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados com as variáveis: Título do estudo, autores, revistas, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão.

Estudo	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados	Conclusão
1.	<p>Vivência de mulheres portadoras de HIV/AIDS sobre o período gravídico-puerperal.</p> <p>SILVA, L.; <i>et. al.</i> Vivência de mulheres portadoras de HIV/AIDS sobre o período gravídico-puerperal. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Alagoas, v. 5, n. 2, p. 83-94, Maio. 2019.</p>	<p>Ressaltar a importância de um acompanhamento qualificado das equipes de saúde, devido aos desafios enfrentados nesta experiência, possibilitando assim, um enfrentamento positivo, e diminuindo os riscos de transmissão para o filho.</p>	<p>Estudo de revisão integrativa.</p>	<p>De acordo com os critérios de busca, a literatura demonstrou que gestantes/ puérperas vivenciam frente ao diagnóstico de soropositividade uma diversidade de sentimentos desde indiferença à desespero, surpresa e revolta, proveniente do choque. A impotência diante da situação, comumente é resultante do estigma social e familiar que potencializa o medo, bem como as barreiras de enfrentamento da doença.</p>	<p>Pode-se verificar que as gestantes/puérperas portadoras do vírus HIV enfrentam situações divergentes e conflitantes. A família nesta situação torna-se um ponto fundamental, por ser a fonte primária na revelação do diagnóstico. Entretanto, algumas não recebem o apoio necessário, o que as torna frágeis, deixando-as mais susceptíveis a distúrbios emocionais tendo em vista a multiplicidade de mudanças que ocorrem no período, o que demanda empenho dos profissionais de saúde na prestação de uma assistência de qualidade.</p>

2.	<p>Puérperas soropositivas para o HIV: como estão vivenciando a não amamentação.</p> <p>KLEINUBING, R.E.; LIPINSKI, J. M.; PEREIRA, F. W.; FONSECA, A. D.; CHAGAS, M. C. S.; ILHA, S. Puérperas Soropositivas para o Hiv: Como Estão Vivenciando a Não Amamentação. Recife-PE. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9612/9588#:~:text=O%20sofrimento%20emocional%20descadeado%20pela,mulher%20e%20m%C3%A3e%20na%20sociedade. Acesso em: mar 2021</p>	<p>Conhecer como as puérperas soropositivas para o vírus da imunodeficiência humana estão vivenciando ou vivenciaram a orientação de não amamentar.</p>	<p>Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa.</p>	<p>Identificaram-se duas categorias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade de enfrentamento da condição de não amamentação; 2. Não amamentação um gesto de amor pelo filho. 	<p>Sentimentos de tristeza e angústia estiveram presentes nos relatos, entretanto, a decisão de não amamentar está atrelada à proteção e amor pelo bebê. Os enfermeiros que atuam com gestantes e puérperas soropositivas precisam se preparar para tal, pois o Cuidado de Enfermagem visa promover a saúde e a felicidade, mesmo nas situações mais difíceis e complexas.</p>
3.	<p>Atuação do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde na Assistência a puérperas com HIV/AIDS.</p> <p>NASCIMENTO, L. S.; <i>et. al.</i> Atuação do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde na Assistência a puérperas com HIV/AIDS. Temas em Saúde, Vol. 19, N. 2 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2019.</p>	<p>Conhecer a visão do enfermeiro sobre o cuidado à puérpera com HIV/AIDS realizando uma revisão das ações de enfermagem a serem prestadas a esta mulher antes, durante e após a gestação.</p>	<p>Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.</p>	<p>Observou-se que trabalhar com puérperas soropositivas se torna difícil não apenas pela doença, mas pelo estado ético, emocional e social. Percebe-se que a assistência de enfermagem nesse âmbito necessita de melhor conhecimento e uma nova abordagem aos profissionais de enfermagem a fim de desempenhar essas ações corretamente.</p>	<p>É perceptível que existe a necessidade de melhor qualificação dos enfermeiros que prestam esta assistência, para manter o acompanhamento conjunto entre UBS e a Unidade de Referência com apoio psicossocial, acesso a insumos de prevenção, melhora da adesão, reconhecimento precoce da doença, acesso aos antirretrovirais facilitado e acompanhamento clínico obstétrico, formando uma rede integral de atenção à saúde da mulher soropositiva.</p>

4.	<p>Cuidado de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV diante da impossibilidade de amamentação natural.</p> <p>COSTA, M. S.; <i>et al.</i> Cuidado de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV diante da impossibilidade de amamentação natural. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 7, núm. 2, , pp. 2310-2322. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ. Abril-junho, 2015.</p>	<p>Conhecer a experiência do enfermeiro no cuidado às puérperas soropositivas para o HIV a respeito da amamentação; identificar a interação do enfermeiro com as mulheres com HIV a respeito da impossibilidade de amamentação.</p>	<p>Pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa.</p>	<p>Emergiram as seguintes categorias: disparidades nas orientações no Alojamento Conjunto: a amamentação natural; interação das enfermeiras do Alojamento Conjunto com as puérperas soropositivas para HIV a respeito da impossibilidade da amamentação.</p>	<p>A assistência dispensada às puérperas no Alojamento Conjunto deve, além de esclarecer, sensibilizar as puérperas frente às questões relativas à supressão da lactação por meio de técnicas inibidoras e de fármacos, quando prescritos, como também em relação à importância da criação do vínculo afetivo entre ela e o seu bebê, principalmente durante a alimentação artificial.</p>
5.	<p>Assistência de enfermagem à puérpera com síndrome da imunodeficiência humana adquirida.</p> <p>ALVES, A. L. N.; <i>et al.</i> Assistência de enfermagem à puérpera com síndrome da imunodeficiência humana adquirida. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.4023-4039 mai./jun. 2020.</p>	<p>Compreender a vivência da equipe de enfermagem no cuidado às puérperas soropositivas para o HIV no Alojamento Conjunto.</p>	<p>Pesquisa de campo, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Entende-se que o cuidado de enfermagem à mulher, no AC, requer uma compreensão ampliada acerca do seu contexto de vida, do momento vivenciado, das necessidades, bem como da sua particularidade como um ser único, capaz de realizar suas escolhas, de forma consciente e responsável. Nesse caso, é importante considerar que todos esses cuidados são essenciais às puérperas HIV positivas, uma vez que isso poderá evitar a transmissão da doença para o recém-nascido e para o parceiro, além de esclarecer possíveis dúvidas que poderão surgir.</p>	<p>Concluiu-se, então, que a equipe de enfermagem necessita ser capacitada para lidar com a puérpera soropositiva. Essa capacitação inclui a educação permanente destes profissionais sobre o HIV e também sobre o manejo do cuidado com a puérpera, com a finalidade de promover a qualidade da assistência e também o seu bem-estar.</p>

6.	<p>Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado.</p> <p>RAHIM., S. H.; <i>et. al.</i> Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado. <u>Rev. Enferm. UFPE on line: 11(supl.10): 4056-4064, out.2017.</u></p>	<p>Compreender a percepção de ser gestante/puérpera soropositiva para o HIV.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo-exploratório.</p>	<p>Destaca-se a necessidade de ampliar o foco da assistência de saúde para além da prevenção materno-infantil, atentando para saúde mental materna, com vistas a proteger também a criança em seu desenvolvimento. Para tanto, é preciso compreender os componentes sociais que circundam o HIV na gestação, acolhendo as mulheres e auxiliando-as a conhecer seus direitos e a encontrar apoio familiar e social efetivo.</p>	<p>Considera-se necessário criar ações intersectoriais que repercutam na assistência prestada às portadoras do HIV, sobretudo no contexto da maternidade, sensibilizando os profissionais para acolher este público, em todos os níveis de atenção.</p>
7.	<p>Percepção das gestantes e puérperas soropositivas à cerca do estigma relacionado ao HIV/AIDS nos âmbitos familiar, social e psicológico: uma revisão bibliográfica.</p> <p>VASCONCELOS, G. M.; CARDOSO, M. A. A.; PAZ, F. A. N. Percepção das gestantes e puérperas soropositivas à cerca do estigma relacionado ao HIV/AIDS nos âmbitos familiar, social e psicológico: uma revisão bibliográfica. <i>Research, Society and Development</i>, v. 9, n. 7, e637974379, 2020.</p>	<p>O estudo objetivou identificar as dificuldades e enfrentamento das gestantes e puérperas soropositivas em relação à sociedade, verificando a compreensão das mesmas quanto às formas de transmissão e tratamento e a percepção relacionada a sua qualidade de vida.</p>	<p>Revisão integrativa.</p>	<p>A partir da leitura e análise dos quinze (15) artigos, que contemplaram a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo que eles foram analisados na íntegra, a fim de caracterizá-los, interpretá-los foi possível agrupar as informações relevantes dos artigos e que foram organizadas inicialmente em tabelas e quadros para uma melhor compreensão.</p>	<p>Este estudo permitiu compreender a percepção das gestantes e puérperas em relação ao HIV, onde muitas demonstram tristeza e desespero ao se preocupar com o preconceito e muitas vezes com a falta de informação.</p>

8	<p>Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar.</p> <p>PAULA, Meliana; <i>et al.</i> Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar. Revista Eletrônica de Enfermagem UFG, Goiânia - GO. 2015. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/23949/18957. Acesso em: mar 2021</p>	<p>O objetivo do estudo foi conhecer os sentimentos e as dificuldades de mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) frente à não amamentação e à assistência oferecida.</p>	<p>Trata-se de estudo qualitativo</p>	<p>Das 36 mulheres, a maior parte encontrava-se na faixa etária de 16 a 41 anos com uma média de idade de 28 anos. Eram na maioria mulheres casadas ou com parceiro fixo, com escolaridade ensino fundamental completo, baixa renda, sem atividade remunerada, de cor parda e professavam alguma religião.</p>	<p>Conclui-se que o cuidado a esse grupo específico deve privilegiar uma assistência individualizada que auxilie, especialmente, nos conflitos emocionais no processo da não amamentação, assim como nos problemas mamários.</p>
9	<p>Percepção da mulher HIV-positivo acerca do cuidado pré-natal, parto e puerpério.</p> <p>RODRIGUEZ, Maria J. H.; <i>et al.</i> Percepção da mulher HIV - positivo acerca do cuidado pré-natal, parto e puerpério. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife - PE. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10082/10528. Acesso em: mar 2021</p>	<p>Identificar a contribuição dos estudos desenvolvidos em âmbito nacional e internacional, sobre a percepção das mulheres HIV positivo acerca do cuidado pré-natal, parto e puerpério</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>1 – Percepções positivas</p> <ul style="list-style-type: none"> - As mulheres percebem o cuidado como uma expressão de amor e proteção para com seus filhos. - Elas relatam que é valioso o apoio que receberam para a prevenção da doença em seus bebês. - Referem também que no controle pré-natal tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas em relação ao diagnóstico de HIV, e de tomar medidas profiláticas e realizar os tratamentos na tentativa de livrar os bebês de um sofrimento futuro causado pela infecção do HIV, evitando também o sentimento de culpa, e responsabilidade pela possibilidade de ser a transmissora de uma infecção, incurável e, sobretudo, não aceita pela sociedade. <p>2 – Percepções negativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - A falta de informações ou, orientações superficiais por parte de alguns profissionais de saúde, com relação à importância do teste sorológico anti-HIV. 	<p>A síntese dos estudos analisados permite identificar a produção de um conhecimento científico que evidencia percepções positivas e negativas sobre o cuidado recebido no pré-natal, parto e puerpério. Tais percepções precisam ser consideradas já que se constituem em subsídios valiosos para a qualificação do cuidado prestado a essa população específica.</p>

				<p>-Outras mulheres expressaram que se sentiam perdidas, inconformadas, indignadas e decepcionadas pela frieza demonstrada por alguns profissionais de saúde ao informarem seus resultados do teste de HIV positivo, vivenciando experiências assustadoras e de desespero, por não receberem orientações sobre os cuidados necessários.</p> <p>- A falta de acolhimento, de diálogo, de atenção dos profissionais, que se mostram apressados, desatentos e agressivos, demonstrando para algumas mulheres discriminação, por terem muitos filhos, engravidarem e ao mesmo tempo estarem infectadas pelo HIV.</p> <p>- O uso de terminologias técnicas dificulta a compreensão das recomendações pelas mulheres, e, por conseguinte, não podendo ser seguidas.</p>	
10	<p>Maternidade e HIV.</p> <p>LEVANDOWSKI, Daniela C.; <i>et al.</i> Maternidade e Hiv: Revisão da Literatura Brasileira (2000-2014). Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro - RJ. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1809-52672017000200004. Acesso em: mar 2021</p>	<p>A vivência da maternidade exige uma reorganização psíquica e social que, somada à presença do HIV, pode acarretar uma sobrecarga emocional. Este estudo objetiva retratar a vivência da maternidade na vigência do HIV, por meio de uma revisão de estudos empíricos brasileiros publicados entre 2000 e 2014.</p>	<p>Revisão da literatura brasileira</p>	<p>Apenas se menciona que a relação sexual da qual resultou a gravidez dessas mulheres ocorreu com parceiro fixo de investigação para os pesquisadores brasileiros muito recentemente, o que exige novos esforços para o preenchimento de lacunas ainda encontradas na produção científica.</p>	<p>Conclui-se que., a vivência das mães HIV+ fornece para os psicólogos e demais profissionais da saúde um paradigma de compreensão dos efeitos de uma condição crônica e estigmatizante na saúde física e psicológica das mulheres, durante uma etapa importante do ciclo de vida. Porém, apesar de essa condição clínica assumir os contornos de um contexto adverso, este pode ser ressignificado e vivido como uma fonte de potencial para a mudança, como uma oportunidade para adotar um estilo de vida mais saudável.</p>

11	<p>Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas.</p> <p>HERNANDES, Cristiane P.; et al. Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas. Santa Cruz do Sul - RS. 2019. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2211/801. Acesso em: mar 2021</p>	<p>Realizar uma análise epidemiológica, da percepção das gestantes portadoras do HIV em relação ao filho de questões relacionadas ao autocuidado antes e durante a gestação, comparando com gestantes que apresentam gestação de alto risco, mas soronegativas.</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Muitas gestantes que se deparam com a testagem do HIV, em um momento inicial se chocam com diferentes situações emocionais, fato evidenciado no grupo que não recebeu diagnóstico, quais seriam as possíveis reações, sendo que muitas relataram que seriam um peso muito grande para carregar, com o qual não saberiam lidar. O grupo que recebeu diagnóstico evidenciou que tal sentimento, de fase inicial, que é de angústia, culpa, se transforma em um sentimento que, com as condutas realizadas corretamente, como o tratamento, torna-se superável²⁴. É perceptível, nos relatos, também que o acesso ao atendimento interdisciplinar, realizado por médicos e psicólogos foi capaz de tranquilizar as futuras mães quanto ao diagnóstico da doença, gerando um sentimento de aceitação. Portanto, o acompanhamento multidisciplinar é essencial para abordar tais gestantes no âmbito psicossocial que estão vivendo no momento.</p>	<p>Diante do exposto, fica evidente que sentimentos variando de felicidade até medo são comuns em ambos os grupos de gestantes de alto risco pois, além de ser uma fase de mudança física, psicológica e social, estão convivendo com comorbidades além do esperado.</p>
----	--	---	---------------------------	--	--

6. DISCUSSÃO

6.1 – Sentimentos expressados por gestantes HIV positivas após diagnóstico.

Diante dos resultados obtidos, as gestantes HIV positivas expressam ansiedade e medo, como também esperança e otimismo, sentimentos que se misturam no processo de se tornar mãe. Apesar do grande avanço na medicina a sociedade ainda é leiga em relação aos portadores de HIV, principalmente quando se fala em maternidade, muitos acreditam que não existe possibilidade de uma mãe HIV positiva gerar um bebê 100% saudável, além disso, muitas vezes, alguns profissionais de saúde não estão preparados para lidar com uma gestante/puérpera soropositiva nesse processo, prejudicando de forma direta a assistência a essas mães (VASCONCELOS, *et al.* 2020)

A não aceitação também é um dos sentimentos expressados por essas mulheres, o que interfere diretamente na adesão ao tratamento, de um lado a negação por portar o HIV e do outro a vontade de continuar a viver por saber que em breve vivenciará a maternidade. De fato, essas mães vivenciam um misto de sentimentos, cabe à equipe de enfermagem gerar vínculo para que possa minimizar os aspectos negativos diante do diagnóstico e tratamento, transformando assim essa etapa um pouco mais simples para essa gestante/puérpera soropositiva (VASCONCELOS, *et al.* 2020)

Apesar de serem vários os sentimentos que essas mulheres vivem neste momento de gravidez/puerpério, o que mais lhes causa sofrimento é o de não poder amamentar o seu bebê. Neste texto há vários relatos de experiência, contando como elas realmente se sentem perante essa situação que para elas é extremamente difícil. Elas manifestam sentimentos de incapacidade e medo quanto ao estabelecimento do vínculo afetivo com seu filho (PAULA, *et al.*, 2015)

Eu tinha muita preocupação porque eu ouvia falar que o leite materno é importante para o neném e que, o vínculo materno vem através dele. Aí eu ficava pensando: “aí meu Deus como vai ser heim? Eu não vou poder amamentar, e, qualquer pessoa que der mamadeira pra ela, ela vai achar que é a mãe dela”. E toda vez que eu ia dar a mamadeira, eu procurava segurar ele bem pertinho, olhava olho no olho, porque assim que é importante né?

Para a mulher que já vivenciou a amamentação, torna-se mais difícil aceitar que para este filho ela não pode demonstrar seu ato de amor, aliado ao sentimento de impotência, de culpa e de incompetência. Observa-se que a não amamentação para essas mulheres foi de

certa forma, a possibilidade de dar seguimento à vida, de se sentirem parte do processo de proteção ao seu filho da doença (PAULA, *et al.*, 2015)

Eu amamentei os meus outros filhos e não poder amamentar este me dói. Então, não amamentar é uma situação difícil, ver seu filho sair de dentro de você ali, e, não poder dar o seu leite pra ele? E eu tinha leite! Tenho até hoje! É uma situação bem triste, é como se eu não fosse uma mãe completa. Porque pra minha primeira filha eu dei e pra ele não, então pra mim fica como se eu, não que eu tivesse menosprezando ele, mas é uma situação esquisita em relação a outra, tendo um leite muito bom, o leite do peito, e não pode dar.

Para além da amamentação, outras questões do vivenciar uma gestação sendo portadoras de infecção por HIV, não são argumentadas e relatadas durante o pré-natal. Ponto importante a ser destacado neste discurso foi o sofrimento de ver outras mulheres amamentando e não poder fazer o mesmo com seus filhos, passar pela maternidade sem realizar essa tarefa traz sentimento de tristeza e angustia nessas mulheres. Algumas mulheres não falam sobre seu diagnóstico, e se preocupam com o fato, que se sair em público e não amamentar revele sua situação sorológica (PAULA, *et al.*, 2015)

Nem levar ele no postinho pra fazer consulta eu levo, quem leva é meu marido, só pra eu não ficar vendo as outras mães dando de mamá. Aí eu não aguento! Ter que ficar vendo todo mundo amamentando, e só eu que não? Ai, eu saía de perto, nem queria ver. As outras crianças choravam e as mães davam o peito na horinha, a minha tinha que esperar. Eu não aguentava ver aquilo, aí pedi para mudar de quarto, e me colocaram junto com as pessoas que tinham o mesmo problema que eu. Confesso que fiquei triste sim, vendo aquelas mães amamentarem e eu não podia. E ainda, todo mundo perguntava por que eu não podia? Eu tinha que mentir, falava que eu não tinha leite, que meu leite não desceu, tinha que ficar inventando estória, cada hora falando uma coisa.

O ato de não amamentar gera a este grupo de mulheres sentimentos de culpa e tristeza, sendo necessário suporte emocional e técnico, não só para as dores das mamas, que é comum em qualquer mulher, soropositiva ou não, ainda mais com elas pelo o fato de não ofertarem o leite materno, como no alívio da alma. (PAULA *et al.*, 2015)

Quando o assunto é saúde para os pequenos, houve concordância em relação aos anseios maternos das gestantes soropositivas, tendo em vista que todas as gestantes, soropositivas desejam um bebê saudável como objetivo principal, durante e após o nascimento, juntamente com a representação de uma prova do bom funcionamento do corpo e da mente (PAULA, *et al.* 2015)

Entretanto, pesquisas direcionadas aos sentimentos das mães relacionados ao fato de não amamentar são pouco evidentes na literatura, tanto nacional quanto internacional.

6.2 – Conduas de enfermagem na assistência às puérperas HIV positivo.

A equipe de enfermagem deve fornecer todos os cuidados necessários a essas puérperas soropositivas, desde o tratamento antirretroviral até instruções sobre a não amamentação, sempre com muito respeito e cuidado para que não afete diretamente essa mãe, gerando quebra de vínculos e conseqüentemente quebra da cadeia de tratamento e suporte. O acolhimento a essas puérperas deve ser uma medida necessária e essencial no cuidado, o serviço de saúde assume esse papel de acolher, escutar e dar uma resposta positiva, capaz de fazer com que essa puérpera se sinta segura e acolhida, longe de qualquer julgamento (ALVES, *et al.* 2020).

Destaca-se também a necessidade de uma equipe qualificada, e que saiba lidar com os diversos sentimentos que essas mães vivenciam, e que a educação continuada deve ser uma estratégia adotada para a qualificação da assistência às puérperas soropositivas, a fim de dar todo o suporte que essas mães precisam, a equipe deve transmitir todo o conhecimento possível a essas mulheres, para que mãe e filho estejam seguros diante de todos os riscos que o vírus HIV carrega (ALVES, *et al.* 2020).

Neste contexto, no que diz respeito à intervenção da enfermagem para manter essas mulheres o mais confortável possível, atitudes como mantê-las em quartos privativos para protegê-las dos questionamentos inevitáveis por outras puérperas, e da tortura de presenciar o “ato de amor” de outras mães, assim como prepará-las para esta possibilidade, também são necessidades assistenciais que os profissionais de saúde devem se atentar. É notório o sofrimento que as mulheres passam em relação a cuidados relacionados com as mamas ingurgitadas pela impossibilidade de não amamentação. Foi possível observar no discurso atitudes que refletem a falta de conhecimento das mulheres na compreensão ou na realização dos cuidados corretos (PAULA, *et al.* 2015)

O controle no puerpério foi uma vivência de apoio emocional e do aconselhamento às suas demandas, que ajudaram na superação das dificuldades que elas enfrentavam nesse momento, como sofrimento, medo, angústia, dúvidas em relação ao filho ao mesmo tempo em que era compromisso materno protegê-lo contra o HIV (PAULA, *et al.* 2015).

As puérperas relatam muitas vezes, que não receberam orientação como cuidar das mamas após o parto, tendo em vista que as mesmas podem vivenciar a existência de dor, febre e ingurgitamento mamário, devendo por isso haver a intervenção do enfermeiro no sentido de orientar o auto cuidado com as mamas, como: Ofertar inibidor da lactação; enfaixar as mamas

como medida profilática e preventiva, diante da recomendação para o não aleitamento natural; realizar massagem nas mamas com cuidado, pois pode doer; massagear as costas pois traz alívio da dor; massagens delicadas das mamas, com movimentos circulares, principalmente nas regiões mais endurecidas ajudam a fluidificar o leite viscoso acumulado, facilitando a retirada (RODRIGUEZ, *et al.*, 2014)

Quanto à passagem de orientações básicas como a referida, os enfermeiros devem estar atentos e sempre atualizados sobre o assunto, principalmente a mulheres soropositivas, pois se a orientação não for efetiva o cuidado não será completo.

7. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu entender a contribuição do profissional enfermeiro na assistência a puérpera soropositiva, compreender o quão se faz necessário o conhecimento técnico/científico para a realização do cuidado eficaz, seguro e livre de qualquer preconceito.

Compreende-se que os enfermeiros precisam estar preparados para o acompanhamento deste período gestacional e puerpério. Ao logo deste trabalho foi evidenciado a percepção das gestantes e puérperas soropositivas, sobre a gestação e o HIV, onde muitas demonstram felicidade, medo, tristeza e desespero frente a essa condição, pelo o fato de correr o sério risco de contaminar seus filhos, além de se preocuparem com todos esses fatores há um outro que pesa muito, o preconceito, o não se sentir acolhida e tratada com respeito e dignidade no momento gestacional – puerpério. (RODRIGUEZ, *et al.*, 2014)

Há muitas barreiras a serem ultrapassadas para que a assistência a esse grupo de mulheres não seja mais vista desta forma, acredita-se que esse estudo contribua para melhora desse cenário. O resumo dos estudos analisados identifica a produção de um conhecimento científico que evidencia percepções negativas e positivas sobre o cuidado recebido tanto no pré-natal quanto no parto e puerpério. Estas percepções precisam ser consideradas e realizadas, já que se constituem em subsídios consideráveis para a qualificação do cuidado prestado a essa população específica. (RODRIGUEZ, *et al.*, 2014)

Conclui-se que a equipe de enfermagem tem um papel importante para a promoção do autocuidado da mulher HIV positivo, visando reconhecer as dificuldades de vínculo. O aconselhamento durante o pré-natal além de representar uma ferramenta eficaz para promover uma prática sexual segura e a não transmissão vertical, pode ajudar neste medo e vergonha que muitas tem em assumir o vírus. (VASCONCELOS, *et al.* 2020).

Ressalta-se a importância de novos estudos sobre o assunto, além de capacitação dos profissionais de enfermagem, para que saibam lidar diretamente com essas mães.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. L. N.; *et al.* **Assistência de enfermagem à puérpera com síndrome da imunodeficiência humana adquirida.** Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.4023-4039 mai./jun. 2020.

ARAÚJO, C.L.F.; SIGNES, A.F.; ZAMPIER, V.S.B. **Cuidado à puérpera com HIV/AIDS no alojamento conjunto: a visão da equipe de enfermagem.** Rio de Janeiro: Escola Anna Nery (impr.); 16 (1):49- 56, jan./mar, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde.** volume único. 3ªed. Brasília, [2019a]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdfAcesso em: set. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília. [2019b]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/hiv/protocolos-clinicos-e-manuais>Acesso em: set. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS.** Brasília. Dez. [2019c]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019> Acesso em: set. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais.** Brasília. [2019d]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-ediretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>. Acesso em: out. 2020.

COSTA, M. S., *et al.* **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.** vol. 7, núm. 2, abril-junho, 2015, pp. 2310-2322. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. **Faltou o título do artigo**

HERNANDES, C. P.; *et al.* **Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas.** Santa Cruz do Sul - RS. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2211/801>. Acesso em: mar 2021

KLEINUBING, R.E.; LIPINSKI, J. M.; PEREIRA, F. W.; FONSECA, A. D.; CHAGAS, M. C. S.; ILHA, S. **Puérperas Soropositivas para o Hiv: Como Estão Vivenciando a Não Amamentação.** Recife-PE. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9612/9588#:~:text=O%20sofrimento%20emocional%20desencadeado%20pela,mulher%20e%20m%C3%A3e%20na%20sociedade>. Acesso em: mar 2021

LEVANDOWSKI, D. C., *et. al.* **Maternidade e Hiv**: Revisão da Literatura Brasileira (2000-2014). Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro - RJ. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1809-52672017000200004. Acesso em: mar 2021

LIMA, A. C. M. A.C. C.; *et. al.* **Transmissão Vertical do HIV**: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. Revista Avences Enfermería, v.37, n.2, p.181-189. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n2/0121-4500-aven-35-02-00181.pdf> Acesso em: out. 2020.

LIMA, C.N.; RÊGO, H. C. L. J.; MORAES, L. P.. **Aleitamento materno**: a visão das puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação. Revista Nursing, São Paulo; 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980662>. Acesso em: out. 2020.

MEDEIROS, D. S.; JORGE, M.S. B.. **A invenção da vida na gestação: viver com HIV/AIDS e a produção do cuidado**. Revista Latina Americana, n.30, p.242-261, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S198464872018000300242&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: set 2020.

NASCIMENTO, L. S.; *et. al.* **Atuação do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde na Assistência a puérperas com HIV/AIDS**. Temas em Saúde, Vol. 19, N. 2 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2019.

PAULA, Meliana; *et. al.* **Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia - GO. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/23949/18957>. Acesso em: mar 2021

RAHIM,, S. H.; *et. al.* **Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado**. Rev. Enferm. UFPE on line; 11(supl.10): 4056-4064, out.2017.

RODRIGUEZ, Maria J. H.; *et. al.* **Percepção da mulher HIV-positivo acerca do cuidado pré-natal, parto e puerpério**. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife - PE. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10082/10528>. Acesso em: mar 2021

SILVA, L.; *et. al.* **Vivência de mulheres portadoras de HIV/AIDS sobre o período gravídico-puerperal**. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Alagoas, v. 5, n. 2,p. 83-94, Maio. 2019.

VASCONCELOS, G. M.; CARDOSO, M. A. A.; PAZ, F. A. N. **Percepção das Gestantes e Puérperas Soropositivas Acerca do Estigma Relacionado ao HIV/AIDS nos Âmbitos Familiar, Sociais e Psicológico**: Um Revisão Bibliográfica. Research, Society and Development, v. 9, n.7, e637974379, 2020.